



VOL. 5 | N. 10 | JUL/DEZ DE 2019 | ISSN 2359-4489

CATOLICISMO, PODER E SOCIEDADE



FACES DE CLIO

Pague uma promessa e me encomende a Deus...

Suicidas devotos no município de Ouro Branco/RN (1920 e 2952)

Leiliane Louise Lucena da Costa

[Mestre e Bacharela em História. Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG. E-mail: leilanelouise@gmail.com]

Resumo: A busca pelo perdão do pecado cometido contra si mesmo, o suicídio, é encontrado nas cartas e rabiscos deixados pelos suicidas ourobrancoenses nos processos policiais de 1920 e 1952. Ouro Branco é um dos 25 municípios que compõem a região do Seridó potiguar, com um percentual de 64 registros de suicídios entre 1920 a 2014. Em apenas 02 processos policiais é encontrada esta preocupação com a quitação dos deveres cristãos, o que sugere um conhecimento das consequências pregadas pela Igreja Católica e as condenações decorrentes do ato. Por isto, os sujeitos suicidas pedem aos familiares que paguem suas dívidas aos santos ou que orem por suas vidas *post mortem*. Segundo Agostinho de Hipona, teólogo cristão do século IV e V, o suicídio afronta o sexto mandamento bíblico de “não matarás”, tendo por isso a prática do ato ganhado uma conotação negativa, devido sua associação ao termo homicídio.

Palavras-chave: Suicídio. Catolicismo. Ouro Banco/RN.

Pay a promise and meet God...

Devoute suicide in the county of Ouro Branco/RN (1920 and 1952)

Abstract: The search for forgiveness of the sin committed against oneself, suicide, is found in the letters and scribbles left by the suicide bombers in the police proceedings of 1920 and 1952. Ouro Branco is one of the 25 municipalities that compose the region of Seridó potiguar, with a percentage of 64 suicide registries between 1920 and 2014. In only 2 police cases this concern is found with the discharge of Christian duties, which suggests a knowledge of the consequences preached by the Catholic Church and the convictions resulting from the act. Therefore, suicidal subjects ask family members to pay their debts to the saints or to pray for

their *post mortem* lives. According to Agostinho of Hipona, Christian theologian of the fourth and fifth century, suicide faces the sixth biblical commandment of "thou shalt not kill," and so the practice of the act gained a negative connotation, due to its association with the term homicide.

Keywords: Suicide. Catholicism. Ouro Branco/RN.

Introdução

[...] J. pague uma promessa que devo a Nossa Senhora das Dores é 5000 mil réis não esqueça que já faz anos que devo [...]¹.

[...] peço que me amortalie em trapos de Santa Terezinha [...] mamãe a senhora me encomende a Deus para que eu vá para um lugar melhor [...]².

O que há em comum com estas duas epígrafes são os fatos que elas foram escritas por duas suicidas antes de morrer. Também demonstram uma preocupação religiosa com as dívidas aos santos e vida pós-morte. A primeira foi escrita pela senhora A.V.V. em 1920, casada e residente no povoado de Ouro Branco. A segunda foi escrita pela jovem T.A.A. em 1952, solteira, branca, doméstica, 23 anos e residente na vila de Ouro Branco.

O território é o mesmo. O atual município de Ouro Branco, no Estado do Rio Grande do Norte. Antes pertencente ao município vizinho de Jardim do Seridó, já foi povoado (1905), distrito (1934) e vila (1938) dependente politicamente até sua emancipação em 1953-1954. A fundação do povoado consta de 1905, com denominação Espírito Santo, advinda da Fazenda de mesmo nome. Contudo, devido à relevância da cotonicultura passou a chamar-se Ouro Branco. O algodão foi, sem dúvida, um importante produto comercial na situação econômica desta localidade, como também de toda a região do Seridó potiguar. Seu cultivo proporcionou recursos para a população comprar alimentos, tecidos e móveis, e manter um comércio pequeno, mas crescente entre o aglomerado urbano e as fazendas e sítios circunvizinhos. Da mesma forma, aproveitando o excelente preço do algodão e a disposição dos moradores em ajudar foi erguida a capela em 1916-1917 em honra ao Divino Espírito Santo, também

¹ Processo-crime da senhora A.V.V. 1920. Escrito num rabisco de papel endereçado ao seu esposo e anexado ao processo.

² Processo da jovem T.A.A. e do sargento J.T.S. 1952. Escrito numa carta endereçada a sua mãe (da jovem) e anexado ao processo.

padroeiro da localidade³. Salientamos a predominância do Catolicismo Romano neste período abordado, devido outras profissões de fé só começarem a surgir como denominações no município a partir da década de 70 do século XX.

Dos registros de óbitos e dos inquéritos policiais referentes ao município de Ouro Branco, estes dois foram os únicos a apresentarem cartas ou rabiscos deixados pelas suicidas aos familiares com recomendações de caráter religioso. No primeiro caso, a senhora A.V.V. deixou escrito para seu marido à dívida com a santa de sua devoção. Ela foi achada por seu consorte enforcada num torno do quarto do casal, quase de cócoras. No processo aberto para apurar as causas do suicídio, não foi informado um motivo que justificasse o ato. Os sujeitos ouvidos relataram que o casal vivia em harmonia e que não havia desavenças entre eles.

No segundo caso, a jovem T.A.A. deixou uma carta para a mãe com recomendações sobre sua mortalha e pedindo orações para uma vida melhor depois da morte. Ela cometeu suicídio ingerindo veneno atenuado com soda caustica, juntamente com um sargento da Polícia Militar. O casal vivia uma relação ilícita, pois o sargento já era casado eclesiasticamente com outra mulher. Com receios dos boatos que já se espalhavam na vila e das penalidades religiosas e jurídicas do período, juntamente com a moral vigente, o casal optou pelo duplo suicídio, não encontrando outra alternativa para continuarem o romance.

Com isto, problematizar a posição do Catolicismo Romano com relação ao suicídio no período estudado, analisando os relatos das suicidas concernentes as suas religiosidades e questionando a visão atual da religião oficial católica são os principais objetivos desta pesquisa.

Desta feita, podemos nos perguntar quais as preocupações destas duas suicidas em relação as suas mortes antecipadas e as consequências que lhes acarretariam no *post mortem* na visão do Catolicismo Romano?

Um caso semelhante...

Em seu texto *Uma história das emoções*, Stuart Walton relatou um caso de suicídio, ocorrido em Londres em 1732, na família Smith, quando um encanador falido decidiu juntamente com a esposa matarem-se por enforcamento, antes disto asfixiando também a

³ Para mais informações sobre a história de Ouro Branco/RN ver os estudos de José Fabrício de Lucena *Ouro Branco: de 1722 a 1954* e de Maria Tereza Bezerra Leite, Noaldo Medeiros e Edileuza Dantas da Nóbrega. *Introdução aos aspectos históricos do município de Ouro Branco*.

filhinha do casal. Deixaram dois documentos envelopados, um para um sócio agradecendo a parceria e outro um bilhete de suicídio explicando as razões do ato.

Diziam que estavam se livrando da pobreza dos trapos e afirmaram que os vizinhos eram testemunhas da vida honesta que levavam. Com relação ao homicídio de uma criança, reconheciam que era cruel, mas também era mais humano do que deixá-la desprovida na vida. Com referência à religião estavam cientes que iam de encontro ao cânone divino. Contudo, acreditavam que Deus, em quem ainda confiavam, não puniria suas criaturas desnecessariamente e entregavam suas almas as determinações do Criador após a morte⁴.

O que nos chamou a atenção neste caso é a confiança que o casal depositou naquilo em que eles acreditavam que iam lhes ocorrer após a morte, uma fé que o Deus ao qual serviam possivelmente teria piedade e mostraria benevolência, já que no plano terreno não a encontraram.

O suicídio e a Igreja durante os séculos

Ao analisarmos o principal livro da fé católica, a Bíblia, encontramos relatos de suicídios. Contudo, o que é relevante foi o fato das passagens encontradas apenas relatarem os atos, sem a emissão de nenhum tipo de julgamento. Ao todo 07 casos são narrados nas Sagradas Escrituras, são eles:

E Abimeleque, tendo chegado até a torre, atacou-a, e chegou-se à porta da torre, para lhe meter fogo. Nisso uma mulher lançou a pedra superior de um moinho sobre a cabeça de Abimeleque, e quebrou-lhe o crânio. Então ele chamou depressa o moço, seu escudeiro, e disse-lhe: Desembainha a tua espada e mata-me, para que não se diga de mim: uma mulher o matou. E o moço o traspassou e ele morreu (Juízes 9: 52-54).

Disse Sansão ao moço que lhe segurava a mão: Deixa-me apalpar as colunas em que se sustém a casa, para que me encoste a elas. Ora, a casa estava cheia de homens e mulheres; e também ali estavam todos os chefes dos filisteus, e sobre o telhado havia cerca de três mil homens e mulheres, que estavam vendo Sansão brincar. Então Sansão clamou ao Senhor, e disse: Ó Senhor Deus! Lembra-te de mim, e fortalece-me agora só esta vez, ó Deus, para que numa só vez me vingue dos filisteus pelos meus dois olhos. Abraçou-se, pois, Sansão com as duas colunas do meio, em que se sustinha a casa, arrimando-se numa com a mão direita, e na outra com a esquerda. E bradando: Morra eu com os filisteus! Inclinou-se com toda a sua força, e a casa caiu sobre os chefes e sobre todo o povo que nela havia. Assim foram mais os que matou ao morrer, do que os que matara em vida (Juízes 16: 26-30).

Pelo que disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada, e atravessa-me com ela, para que porventura não venham esses incircuncisos, e me atravessem e escarneçam

⁴ WALTON, Stuart. **Uma história das emoções**. Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 11-12.

de mim. Mas o seu escudeiro não quis, porque temia muito. Então Saul tomou a espada, e se lançou sobre ela. Vendo, pois, e seu escudeiro que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a sua espada, e morreu com ele. Assim morreram juntamente naquele dia Saul, seus três filhos, e seu escudeiro, e todos os seus homens (1 Samuel 31: 4-6).

Vendo, pois, Aitofel que não se havia seguido o seu conselho, albardou o jumento e, partindo, foi para casa, para a sua cidade; e, tendo posto em ordem a sua casa, se enforcou e morreu; e foi sepultado na sepultura de seu pai (2 Samuel 17: 23).

Vendo Zinri que a cidade era tomada, entrou no castelo da casa do rei, e queimou-a sobre si; e morreu (1 Reis 16: 18).

Então Judas, aquele que o traía, vendo que Jesus fora condenado, devolveu, compungido, as trinta moedas de prata aos anciãos, dizendo: Pequei, traindo o sangue inocente. Responderam eles: Que nos importa? Seja isto lá contigo. E tendo ele atirado para dentro do santuário as moedas de prata, retirou-se, e foi enforcar-se (Mateus 27: 3-5).

Podemos observar nestas passagens bíblicas que não há um julgamento condenatório ou de qualquer outro caráter com relação aos sujeitos suicidas. Além do mais, ainda nos é permitido indagar: Cristo, suicídio ou sacrifício? Para Georges Minois em *História do Suicídio*, o advento fundador do cristianismo é um suicídio, pois Jesus Cristo sabia o que iria acontecer consigo mesmo ao chegar a Jerusalém, uma entrega voluntária ao auto sacrifício⁵. Segue as passagens que identificam o discurso de Jesus sobre sua entrega voluntária:

Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Eu me retiro; buscar-me-eis, e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, vós não podeis ir. Então diziam os judeus: Será que ele vai suicidar-se, pois diz: Para onde eu vou, vós não podeis ir? (João 8: 21-22).
Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. (João 10: 14-15).

Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho autoridade para a dar, e tenho autoridade para retomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai. (João 10: 18).

Contudo, estas passagens do Evangelho de João geraram polêmicas nos primeiros cristãos. Eles relacionaram muitas vezes suicídio e sacrifício ou martírio, para conseguirem a salvação eterna⁶.

No decorrer da história do cristianismo, muitas proibições ao suicídio foram realizadas. A principal delas, sem dúvidas, com Agostinho de Hipona (séc. IV e V) que o enquadrou na

⁵ MINOIS, 1998 apud VICENTE, Maria Dolores de Araújo. **Morrer, por quê?** Um estudo do suicídio na cidade de Caicó. 2009. 45f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2009. p. 14-15.

⁶ PUENTE, Fernando Rey (Org.). **Os filósofos e o suicídio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 16-17.

interdição de não matarás, sexto mandamento bíblico, adquirindo uma conotação negativa, devido sua associação ao homicídio⁷. Para Agostinho nada justificava o suicídio, nem o pretexto de escapar dos tormentos passageiros, nem pelos pecados de outrem, nem por faltas passadas, nem a esperança de uma vida melhor⁸.

Os concílios de Orleans (em 533), Braga (em 563) e de Auxerre (em 578) proibiram todos os tipos de morte auto infligida, além das oblações e dos serviços fúnebres. O de Toledo (em 693) decretou excomunhão aos autores de tentativas. Tomás de Aquino, outro intelectual católico do século XIII, com enorme influência no pensamento da Igreja, condenava os suicidas de tal forma que nem aos loucos eram permitidas as sepulturas em terras cristãs caso cometessem o ato extremo. Ele inovou ao combinar argumentos gregos e cristãos: é uma ofensa contra Deus, contra a sociedade e contra si⁹.

Na Idade Média os corpos dos suicidas eram enterrados nas encruzilhadas, pois se achava que os espíritos seriam confundidos e não retornariam para onde residiam, bem como uma pedra era posta sobre os rostos dos cadáveres, para garantir que não se ergueriam. O próprio Dante Alighieri, escritor e poeta florentino dos séculos XIII e XIV e autor da obra *A Divina Comédia*, descreveu o lugar dos espíritos dos suicidas no purgatório:

No sétimo círculo, abaixo dos hereges que ardem no fogo dos assassinos que cozinham num rio de sangue quente, há uma floresta escura e sem trilhas onde as almas dos suicidas crescem por toda a eternidade na forma de espinheiros tortos e venenosos. As harpias, monstros de asas imensas, barrigas emplumadas, rostos humanos e patas providas de garras, aninham-se nessas árvores atrofiadas e mordiscam suas folhas. Pela floresta inteira só se ouve o som de lamentos¹⁰.

Como visto as interdições de sepulturas, missas e orações aos suicidas permaneceram por muito tempo. Contudo, em 1918 no Código de Direito Canônico promulgado por Bento XV, que devido ao modernismo ambiente permitiu as sepulturas em terras cristãs, sendo a

⁷ Ibidem. p. 26-29.

⁸ VICENTE, Maria Dolores de Araújo. **Morrer, por quê?** Um estudo do suicídio na cidade de Caicó. 2009. 45f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2009. p. 15.

⁹ PUENTE, Fernando Rey (Org.). **Os filósofos e o suicídio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 30. GUILLON, Claude; LE BONNIEC, Yves. **Suicídio modo de usar**. Tradução Maria Angela Villas. São Paulo/SP: EMW Editores LTDA, 1984. Coleção Testemunho dirigida por Luiz Fernando Emediato. Volume 6. p. 64.

¹⁰ ALVAREZ, 1999, p. 151 apud VICENTE, Maria Dolores de Araújo. **Morrer, por quê?** Um estudo do suicídio na cidade de Caicó. 2009. 45f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2009. p. 14.

interdição apenas no *décorun* e nas missas cantadas aqueles que agiram num momento de loucura ou mostrassem arrependimento antes do ato¹¹.

Atualmente a Igreja realiza todos os rituais comuns às demais mortes, pois entende que aquele que se mata, na hora do ato não age com seu livre arbítrio.

A religiosidade das suicidas

Retornando aos 02 casos expostos, nenhuma das suicidas ourobranguenses pesquisadas teve a realização dos rituais fúnebres católicos. Contudo, isto se deve ao fato que os párocos responsáveis pela capela do período, só vinham à localidade uma vez ao mês para a realização de casamentos, batismos, missas e outras incumbências pastorais¹². Outro fator que dificultava a vinda eram os meios precários de locomoção e a distância a ser percorrida.

No primeiro caso, a senhora A.V.V. foi enterrada no dia 06 de agosto, e o delegado de Jardim do Seridó só esteve presente 05 dias depois para realizar as diligências policiais. Até o exame de corpo de delito foi realizado indiretamente, através de perguntas feitas as mulheres que amortalharam o corpo a procura de vestígios que pudessem confirmar ou não o suicídio.

No segundo caso, o velório da jovem T.V.V. foi realizado na própria Delegacia de Polícia, juntamente com o corpo do sargento J.T.S. Eles foram levados ao cemitério em horários diferentes e enterrados em covas distintas, contudo uma ao lado da outra. Mesmo não tendo a realização dos rituais fúnebres adequados devido às dificuldades com locomoção e distância da localidade de Ouro Branco para Jardim do Seridó, fato que ambas as suicidas conheciam bem, elas não deixaram de expressar suas últimas vontades aos familiares. Desta feita, um percurso sobre a visão da morte é necessária para entendermos o imaginário desta sociedade.

A autora Alcineia Rodrigues dos Santos, em *Os últimos instantes e a vivência da “boa morte” no Seridó/RN*, estudou a visão da morte no Seridó potiguar. A mesma chamou de “boa morte” os casos que pesquisou em testamentos e inventários *post mortem* nesta região no século XIX. Ela constatou práticas religiosas interligadas ao desejo de bem morrer dos

¹¹ GUILLON, Claude; LE BONNIEC, Yves. **Suicídio modo de usar**. Tradução Maria Angela Villas. São Paulo/SP: EMW Editores LTDA, 1984. Coleção Testemunho dirigida por Luiz Fernando Emediato. Volume 6. p. 64-65. PUENTE, Fernando Rey (Org.). **Os filósofos e o suicídio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p. 26-30.

¹² COSTA, Leiliane Louise Lucena da. **A reatualização da tragédia romântica de Romeu e Julieta nos sertões do Seridó com os suicídios de Teresa e José (Ouro Branco/RN, 1952)**. 2013. 73f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2013. p. 31-32.

moribundos, quando estes quitavam aqui no plano terreno as suas responsabilidades para alcançar um lugar melhor no céu.

Outro estudo sobre o tema da morte no Seridó, *Em os mortos vistos pelos vivos: fragmentos do imaginário sobre a morte na Comarca do Príncipe (século XIX)* (2004), de Cristina Galvão Ribas e Maria das Neves Santos Moreira, as autoras constataram, através da análise dos testamentos da região do Seridó, a presença dos pedidos de intercessão aos santos e anjos, bem como de missas quanto ao desejo da “boa morte” e do medo do além. As autoras fizeram um contraste entre a morte no Seridó atualmente, rodeada pela comercialização dos serviços fúnebres, realizados por empresas privadas e a burocratização nos hospitais, que dificultam a liberação dos corpos, bem como ainda em vida os moribundos são destinados a estes locais para perturbar o menos possível a sociedade, protegendo-a das tragédias cotidianas a fim de prosseguir suas tarefas sem emoções ou obstáculos. Elas ainda afirmaram que os testamentos são uma forma de estar em paz com a consciência. Temia-se a má morte, aquela inesperada, repentina, sem a devida preparação, como assassinato, afogamento, acidente, etc., pois isto impossibilitava o ingresso do defunto no mundo dos mortos, fazendo-os retornarem aos vivos com pedidos de missas e orações. Devia-se para isto, estar em dia com as confissões, extremas unções, comunhão. Os testadores pesquisados tinham medo do purgatório, do inferno ou de qualquer outra punição divina, a morte “era mais que uma passagem, era o começo de uma outra vida”¹³.

Outro estudo sobre a morte encontra-se no trabalho de Jardel Cléber de Araújo, *Católicos e mórmons: a construção da morte em Caicó (Década de 1990)*. Este autor discutiu a visão da morte através de duas religiões na cidade de Caicó na década de 1990. O Catolicismo Romano e a Igreja dos Mórmons foram respectivamente abordados. Contudo, nos interessa apenas as análises sobre o catolicismo, visto ter sido a religião predominante na região ao longo da sua colonização adentrando o século XX. Para ele o homem constrói mecanismo que rompem com a ideia de finitude, acreditando em crenças que o tornam imortal, pois as religiões oferecem alguma segurança além-túmulo. O autor então disserta sobre as duas doutrinas religiosas e em que elas se sustentam ao propagar os discursos sobre a morte. Ao analisar o catolicismo, Araújo abordou suas principais doutrinas sobre o tema da morte, desde o pecado de Adão e Eva até a ressurreição de Jesus Cristo. Uma afirmação

¹³ MOREIRA, Maria das Neves Santos; RIBAS, Cristina Galvão. **Os mortos vistos pelos vivos: fragmentos do imaginário sobre a morte na Comarca do Príncipe (Século XIX)**. 2004. 62f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2004. p. 58.

importante diz respeito ao desconhecimento, por parte da população caicoense, de toda a doutrina católica, seja por falta de sacerdotes suficientes, seja pela realidade local comparada a sede em Roma. Desta forma, os fiéis interpretam, muitas vezes, a morte a sua maneira.

Todos estes trabalhos têm como linha de interpretação os estudos de Philippe Ariès¹⁴ sobre a morte no Ocidente desde a Idade Média aos nossos dias. Contudo, o autor Mauro Guilherme Pinheiro Koury afirma, em *Sociologia da emoção: o Brasil urbano sob a ótica do luto*, que podemos usá-los no caso brasileiro devido as fortes influências europeias sobre nós¹⁵. Vale ressaltar, porém, que Ariès não trabalhou a questão do suicídio como uma das muitas faces da morte, nem a atitude dos vivos diante da morte voluntária.

Com relação ao tema do suicídio, os estudos são ainda mais escassos na região do Seridó. Contamos apenas com o trabalho de Marcus Linneu Damasceno, em *Caicó vida e morte: o suicídio na primeira década do século XX*. O autor defendeu uma abordagem histórico-social do suicídio, baseados nos estudos de Émile Durkheim, afirmando que as transformações sociais aumentavam os índices de casos de autodestruição. Damasceno reconheceu que atualmente o suicídio é visto prioritariamente como consequência de problemas psicológicos, contudo, optou pelas oscilações sociais como justificativa mais provável. Também afirmou que existe uma gama de preconceitos sobre o suicídio, principalmente com relação à religiosidade cristã, que condena o ato como “algo terminantemente proibido pelos dogmas da Igreja Católica”¹⁶.

Maria Dolores de Araújo Vicente foi outra autora seridoense que trabalhou o suicídio em sua pesquisa, com o título *Morrer, por quê? Um estudo do suicídio na cidade de Caicó*. A análise deste estudo teve como recorte espaço/temporal o município de Caicó nos anos de 2002 a 2007. As fontes de pesquisas foram os dados levantados junto ao Instituto Técnico de Perícia – ITEP e 04 processos crimes arquivados no Fórum Municipal Amaro Cavalcanti¹⁷. A autora constatou que neste período de 2002 a 2007 foram registrados 48 casos de suicídios só na cidade de Caicó. A autora também relatou a constante associação entre suicídio e depressão ou doença mental, discussão esta em que o viés psiquiátrico sobrepujou o viés sociológico. Contudo, Vicente afirmou que o suicídio só ocorre através de escolha, é um ato

¹⁴ *História da Morte no Ocidente e O Homem Diante da Morte*.

¹⁵ KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Sociologia da emoção: o Brasil urbano sob a ótica do luto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 56-57.

¹⁶ DAMASCENO, Marcus Linneu. **Caicó vida e morte: o suicídio na primeira década do século XX**. 2008. 52f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2008. p. 11-12.

¹⁷ Endereço: Avenida Dom Adelino Dantas, s/n, Maynard Caicó/RN.

planejado e muito bem estruturado. Outra preocupação da autora foi com relação à uniformidade dos discursos encontrados nos processos-crimes. Ela relatou que existe um padrão para evitar respostas indesejadas, bem como os depoentes não gozavam de liberdade de expressão diante dos questionamentos. A padronização parecia ser a saída para que o assunto do suicídio não fosse explorado¹⁸.

Outro trabalho sobre o suicídio no Seridó potiguar, especificadamente em Ouro Branco, desta vez de minha autoria, *A reatualização da tragédia romântica de Romeu e Julieta nos sertões do Seridó com os suicídios de Teresa e José (Ouro Branco/RN, 1952)*, trouxe a luz um caso de um romance proibido (por um dos amantes já ser casado) que culminou no duplo suicídio de uma jovem e um sargento da Polícia Militar que estavam em uma relação ilícita. Constatando que a moral vigente na época, aliada ao conservadorismo cristão e a legislação do período contribuíram para a decisão do casal pelo ato do suicídio, pois para os mesmos não havia uma alternativa que os livrassem sem consequências deste romance proibido. A suicida devota que analisamos neste artigo era a jovem deste processo.

Estes estudos corroboram a preocupação dos seridoenses com a vida após a morte e aquilo que os esperava no além-túmulo. As suicidas pesquisadas demonstraram preocupações semelhantes antes do ato, existindo também uma grande probabilidade das mesmas conhecerem, mesmo que sucintamente, a posição do Catolicismo Romano sobre o assunto, haja vista ser a única denominação predominante por várias décadas no atual município de Ouro Branco.

Considerações finais

Percebemos que o tema sobre o suicídio ainda constitui um tabu para a sociedade. Ainda observamos o estranhamento frente a um ato consumado e a repercussão que surgiu sobre o assunto. Esta visão negativa da prática de matar-se a si próprio decorreu do Catolicismo Romano, que desde Agostinho de Hipona o enquadrava num pecado gravíssimo contra Deus, pois só o Altíssimo pode dispor da nossa vida. Contudo, com o desenvolvimento da medicina e áreas afins e seu discurso associativo entre suicídio e transtornos mentais, fez a Igreja Católica Apostólica Roma rever algumas de suas doutrinas, ao ponto de permitir

¹⁸ VICENTE, Maria Dolores de Araújo. **Morrer, por quê?** Um estudo do suicídio na cidade de Caicó. 2009. 45f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2009. p. 27-38.

atualmente todos os rituais necessários para a encomendação e enterro dos suicidas. A Igreja defende agora, que aqueles que chegaram ao ato extremo, não dispunham de seu livre arbítrio no momento da execução e por isto não podem ser punidos como anteriormente eram¹⁹.

As suicidas pesquisadas, provavelmente não conheciam todos os dogmas e doutrinas da Igreja oficial, mas acreditavam que seus familiares e santos de devoção podiam interceder junto ao Pai por suas almas, para desfrutarem de momentos melhores após a morte ou simplesmente minimizarem seus sofrimentos.

FONTES

Autos do processo de A.V.V. 1920. Arquivado no Laboratório de Documentação Histórica – LABORDOC da UFRN/CERES/Caicó. Caixa 250. Endereço: Rua José Evaristo, s/n, Bairro Penedo, Caicó/RN. CEP: 59300-000.

Autos do processo de T.A.A. e J.T.S. 1952. Arquivado no Fórum Municipal Desembargador Oscar Siqueira. Endereço: Rua José da Costa Cirne, nº 200, Bairro Esplanada, Jardim do Seridó/RN. CEP: 59343-000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Jardel Cléber de. *Católicos e mórmons: a construção da morte em Caicó* (Década de 1990). 2006. 66f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2006.

AQUILO, Felipe. *Um suicida está condenado?* Disponível em: <<http://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/um-suicida-esta-condenado/>>. Acesso em: 24 jan. 2015.

COSTA, Leiliane Louise Lucena da. *A reatualização da tragédia romântica de Romeu e Julieta nos sertões do Seridó com os suicídios de Teresa e José (Ouro Branco/RN, 1952)*. 2013. 73f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2013.

¹⁹ Para mais informações acessar <<http://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/um-suicida-esta-condenado/>>.

- DAMASCENO, Marcus Linneu. *Caicó vida e morte: o suicídio na primeira década do século XX*. 2008. 52f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2008.
- DURKHEIM, Émile. *O suicídio: estudo de sociologia*. Tradução Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: EDIPRO, 2014.
- GUILLON, Claude; LE BONNIEC, Yves. *Suicídio modo de usar*. Tradução Maria Angela Villas. São Paulo/SP: EMW Editores LTDA, 1984. Coleção Testemunho dirigida por Luiz Fernando Emediato. Volume 6.
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. *Sociologia da emoção: o Brasil urbano sob a ótica do luto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- LUCENA, José Fabrício de. *Ouro Branco: de 1722 a 1954*. Patos/PB: Editora Gráfica Ideal LTDA, 2015.
- MOREIRA, Maria das Neves Santos; RIBAS, Cristina Galvão. *Os mortos vistos pelos vivos: fragmentos do imaginário sobre a morte na Comarca do Príncipe (Século XIX)*. 2004. 62f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2004.
- MORON, Pierre. *O suicídio*. Tradução Rodrigo de Sá Nogueira Saraiva. Publicações Europa-América, 1975.
- NÓBREGA, Edileuza Dantas da; LEITE, Maria Tereza Bezerra; MEDEIROS, Noaldo. *Introdução aos aspectos históricos do município de Ouro Branco*. 1994. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – CERES/CAICÓ, Caicó, 1994.
- PUENTE, Fernando Rey (Org.). *Os filósofos e o suicídio*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- SANTOS, Alcineia Rodrigues dos. *Os últimos instantes e a vivência da “boa morte” no Seridó/RN*. ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História – Fortaleza, 2009. Disponível em: <<http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0409.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2015.
- VICENTE, Maria Dolores de Araújo. *Morrer, por quê? Um estudo do suicídio na cidade de Caicó*. 2009. 45f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2009.
- WALTON, Stuart. *Uma história das emoções*. Rio de Janeiro: Record, 2007.